



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O impacto dos níveis de T3 na mortalidade intra-hospitalar em pacientes hospitalizados - uma coorte prospectiva
Autor	IURY FERNANDES SCANAGATA
Orientador	SIMONE MAGAGNIN WAJNER

XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS

Acadêmico: Iury Fernandes Scanagata
Orientadora: Simone Magagnin Wajner
Instituição de origem: UFRGS/HCPA

O impacto dos níveis de T3 na mortalidade intra-hospitalar em pacientes hospitalizados - uma coorte prospectiva.

A Síndrome do T3 baixo (NTIS) se refere a uma série de alterações no metabolismo dos hormônios tireoidianos presentes em diversas doenças. A relação entre a NTIS e piores desfechos clínicos na unidade de tratamento intensivo já é bem estabelecida. Apesar disso, os estudos feitos em pacientes doentes não críticos são poucos e controversos. Nosso objetivo com este trabalho foi avaliar a prevalência e o valor preditivo da NTIS na mortalidade a curto e médio prazo de pacientes doentes não críticos utilizando uma coorte prospectiva de pacientes internados na enfermaria de medicina interna em um hospital terciário do sul do Brasil. Foram alocados 345 pacientes consecutivos entre outubro de 2018 e abril de 2019, acompanhados durante 6 meses. Níveis séricos de T3 foram mensurados semanalmente, desde a admissão até a alta hospitalar, e relacionados com a mortalidade hospitalar em 30 dias. Os desfechos secundários avaliaram o tempo de internação, a mortalidade geral e a readmissão hospitalar. Observamos que a causa mais comum de hospitalização foi infecção (39.7%) e que a prevalência de NTIS foi de 36.6%. Pacientes portadores da NTIS eram mais velhos, tinham uma maior prevalência de diabetes mellitus do tipo II (37.7%) e de doença renal crônica (25.4%). A NTIS foi relacionada com uma maior mortalidade hospitalar em 30 dias (15.1% versus 4.1%, $p < 0.001$) e uma maior mortalidade geral em 6 meses (31.7% versus 13.2%, $p < 0.001$). O valor sérico de T3 na admissão hospitalar foi um preditor independente para mortalidade hospitalar em 30 dias. Com estes resultados concluímos que a NTIS é uma condição prevalente em pacientes doentes não críticos e está associada a piores desfechos de curto e longo prazo nessa população. O nível sérico de T3, isoladamente ou associado a outros escores preditivos, parece ser uma ferramenta fácil e valiosa para a estratificação de risco.